

**Ata da 3ª Reunião Extraordinária do Conselho da FE, conjunta com a
Câmara Setorial de Graduação, realizada em 14/05/2001.**

CONSELHEIROS PRESENTES:

Genuíno Bordignon (Presidente), Rogério de Andrade Córdova (Vice-Diretor), Sandra Magda von Tiesenhausen de Souza Carmo (Chefe do MTC), Cláudia Valéria de Assis Dansa (Chefe do TEF), Hélène Leblanc (Chefe do PAD), Sumeire Aparecida Brandão (Representante Docente TEF), Erasto Fortes Mendonça (Representante Docente CAD), Hélvia Leite Cruz (Representante Docente CAC), Valdir Rodrigues Paixão Júnior (Rep. Serv. Técnico-Administrativos) e Hernany Gomes de Castro (Representante Discente); Álvaro Sebastião T. Ribeiro (CSG-TEF); Lucia Maria da Cruz Suzart (CSG-TEF); Antônio José Barbosa (CSG-HIS),

CONSELHEIROS AUSENTES:

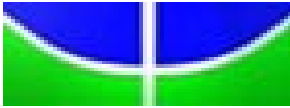
Stella Maris Bortoni Ricardo (Coord. Pós-Graduação e Rep. CEPE), Regina Vinhaes Gracindo (Representante Docente PAD); Eda Castro Lucas de Souza (Representante Docente CCD); Blenda Cavalcante de Oliveira (Rep. Discente); Maria do Socorro Silva (CSG-TEF); Marlene Cabrera da Silva (CSG-TEF); Maria Zélia Borba Rocha (CSG-PAD); Dayse Pereira Bacellar Fernandes (CSG-Discente)

AUSÊNCIAS JUSTIFICADAS:

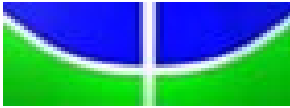
Renato Hilário dos Reis (Coord. de Extensão), Marlene da Silva Soares (Representante Docente CEPE), Maria de Fátima Guerra de Sousa (Rep. Docente MTC e CONSUNI), Francisco Gois de Oliveira (Rep. Serv. Técnico-Administrativos),

PAUTA:

O Presidente do Conselho da FE, Prof. Genuíno Bordignon, iniciou sua fala dando as boas vindas ao Prof. Antônio José Barbosa, do Departamento de História da UnB. O Diretor fez ainda breve relato histórico sobre os encaminhamentos do Novo Currículo, passando em seguida a palavra para o Prof. Rogério Córdova – Vice-Diretor e atual Coordenador de Graduação, o qual falou que o novo documento, em relação ao antigo, não faz referência ao perfil do profissional, competências e habilidades. Situou a nova proposta em termos dos objetivos a serem perseguidos; as demandas e inovações a contemplar, bem como a nova metodologia utilizada. Destacou alguns pontos que manifestam o consenso sobre o qual a proposta está assentada, a saber: 1) o currículo do Curso de Pedagogia será único para os turnos diurno e noturno; 2) a duração do Curso será de 4 (quatro) anos, podendo ser por tempo maior, respeitando as condições de vida e de trabalho dos formandos, bem como os imperativos sócio-institucionais; 3) a formação docente constituirá a base da formação profissional; 4) a formação básica poderá ser complementada com área(s) de aprofundamento e de escolha do formando; 5) o egresso do Curso será um pedagogo com registro de professor/educador, habilitado a trabalhar em ambientes escolares e não escolares, admitindo perspectivas diferenciadas de inserção no mercado de trabalho; 6) a alternância progressiva entre tempo na universidade e no mundo do trabalho deverá caracterizar o processo formativo; 7) o



início e o final do Curso representam momentos muito especiais no percurso acadêmico do futuro profissional e devem ser considerados com uma dinâmica própria; 8) os estágios supervisionados serão suplantados pela realização de projetos variados ao longo de todo o Curso, culminando com o trabalho final, no qual está contemplada a prática de ensino prevista em lei; 9) a formação inicial será complementada com um programa orgânico de formação continuada, que ofereça alternativa institucionalizada e permanente de formação do profissional em exercício. A seguir apresentou a proposta do fluxo curricular, demonstrado por períodos, no total 8 (oito), conforme pode ser observado às fls. 11 a 14 do documento. Disse que cada período contempla a oferta da disciplina “Projeto”, com 4 créditos – que consiste em atividades orientadas, voltadas para a vida concreta das organizações e ainda uma disciplina “Optativa”, também com 4 créditos - que oferece aos estudantes opções de estudos teóricos oferecidos dentro ou fora da Faculdade. Toda a oferta de disciplinas é obrigatória, totalizando 3.210 (três mil duzentos e dez) horas/aula ou 214 créditos, para que o aluno possa formar-se. Falou que o novo documento incorporou também uma nova denominação de disciplina, em conformidade com contribuição da Profa. Regina Vinhaes, denominada “Conteúdo, Métodos e Práticas”, do terceiro ao sexto período – permitindo o exercício das funções docentes em início de escolarização. Foi incluída também matéria de Economia no quinto período – para chamar a atenção do aluno para o contexto econômico que o rodeia, bem como a disciplina “Estatística”, no sétimo semestre, com a finalidade de contextualizar o alunado no processo demográfico, obtendo assim os pré-requisitos para se fazer uma avaliação institucional e iniciá-lo na pesquisa pedagógica. Disse, ainda, que no oitavo semestre o aluno ficará mais liberado da carga horária de disciplinas para realizar seu “Trabalho Final de Curso”, formando assim a “base docente” para o exercício de suas funções pedagógicas, a qual constituir-se-á de três componentes: 1) vivência prático-concreta; 2) elucidações das ciências pedagógicas (enriquecida); 3) utilização das ciências da educação. Falou que o desafio do novo currículo é o uso da ferramenta tecnológica que, para tanto, exige a modernização dos laboratórios da Faculdade. No que se refere à coordenação de curso falou que esta deverá ser uma equipe una, para o diurno e noturno, a qual definirá entre os seus membros a melhor forma de sua organização. Como pontos condicionais para a transição colocou: “a) análise dos requisitos de transição dos estudantes, do atual para o novo currículo; b) mobilização dos docentes para interiorização da nova filosofia de formação e da nova sistemática de trabalho; c) atualização da estrutura organizacional da Faculdade de Educação, tendo em vista tornar mais fluida e orgânica a participação de todos no curso como “projeto integrador” da FE, ainda uma vez sobrepondo-se às dilacerações por áreas temáticas ou interesses departamentais; d) avaliação e atualização quantitativa e qualitativa do quadro docente, tendo em vista as necessidades temático-disciplinares e de orientação aos discentes; e) atualização dos equipamentos e laboratórios, tendo em vista permitir aos docentes, discentes e ao corpo técnico-administrativo, efetivo acesso aos recursos tecnológicos, fundamentais para a formação de pedagogos na “era da informação e do conhecimento”; f) adequada estruturação da coordenação pedagógica do curso; g) concepção e implantação de uma sistemática de avaliação curricular e institucional.” Na seqüência foram feitas algumas observações, consideradas importantes para a definição da proposta definitiva: 1) que haja discussão no âmbito dos departamentos; 2) que seja submetida consulta à Diretoria



Acadêmica no sentido de fazer uma simulação da nova grade curricular, a exemplo do que já foi feito no Projeto PIE (consultoria remunerada); 3) que a deliberação final e aprovação do novo currículo se dê na Câmara Setorial de Graduação, conforme preceitua o art. 31 do Regimento Geral da UnB; 4) que o fluxo curricular proposto deverá ser reajustado e resgatado o histórico das discussões anteriores; 5) ser necessário clarificar os aspectos obrigatórios e optativos das disciplinas, pois a Câmara de Ensino de Graduação do Decanato é bastante rigorosa no que se refere à definição deste caráter; 6) fechar primeiro a discussão da proposta curricular, antes de ser discutida a orientação acadêmica; 7) definir um espaço para debates sobre a nova proposta curricular, denominada “Semana FE”, a ser realizada no início da próxima semana; 8) marcar reunião da Câmara Setorial de Graduação ainda esta semana para encaminhar as questões que carecem de ajustes; 9) reforçar os grupos de assessoramento que trabalharam na nova proposta. O Professor José Antônio Barbosa, do Departamento de História, falou da sua preocupação em preservar o referencial histórico do alunado e sugeriu uma maior concentração da carga horária da disciplina “Historia” no novo currículo. Na seqüência **foram aprovados os encaminhamentos a seguir**: i) solicitar à DAA que proceda as simulações do novo currículo; ii) a deliberação final do novo currículo deverá ser feita na Câmara Setorial de Graduação, por meio de reunião ampliada, com representantes dos Grupos de Trabalho que participaram da elaboração do documento; iii) a Câmara Setorial, após os ajustes que se fizerem necessários e deliberações, deverá encaminhar discussão junto aos demais segmentos da comunidade, distribuir cópias do documento e agendar sistematização da proposta; iv) a Câmara Setorial de Graduação e o Centro Acadêmico de Pedagogia deverão discutir e encaminhar a dinâmica da Semana FE, prevista para a próxima semana; v) os departamentos deverão pautar o assunto nas suas reuniões colegiadas.

Lida e achada dentro dos conformes, eu, _____, Elder Ayres Carmona, lavrei a presente ata, que vai assinada pelo Diretor da FE.

GENUINO BORDIGNON
Diretor da Faculdade de Educação